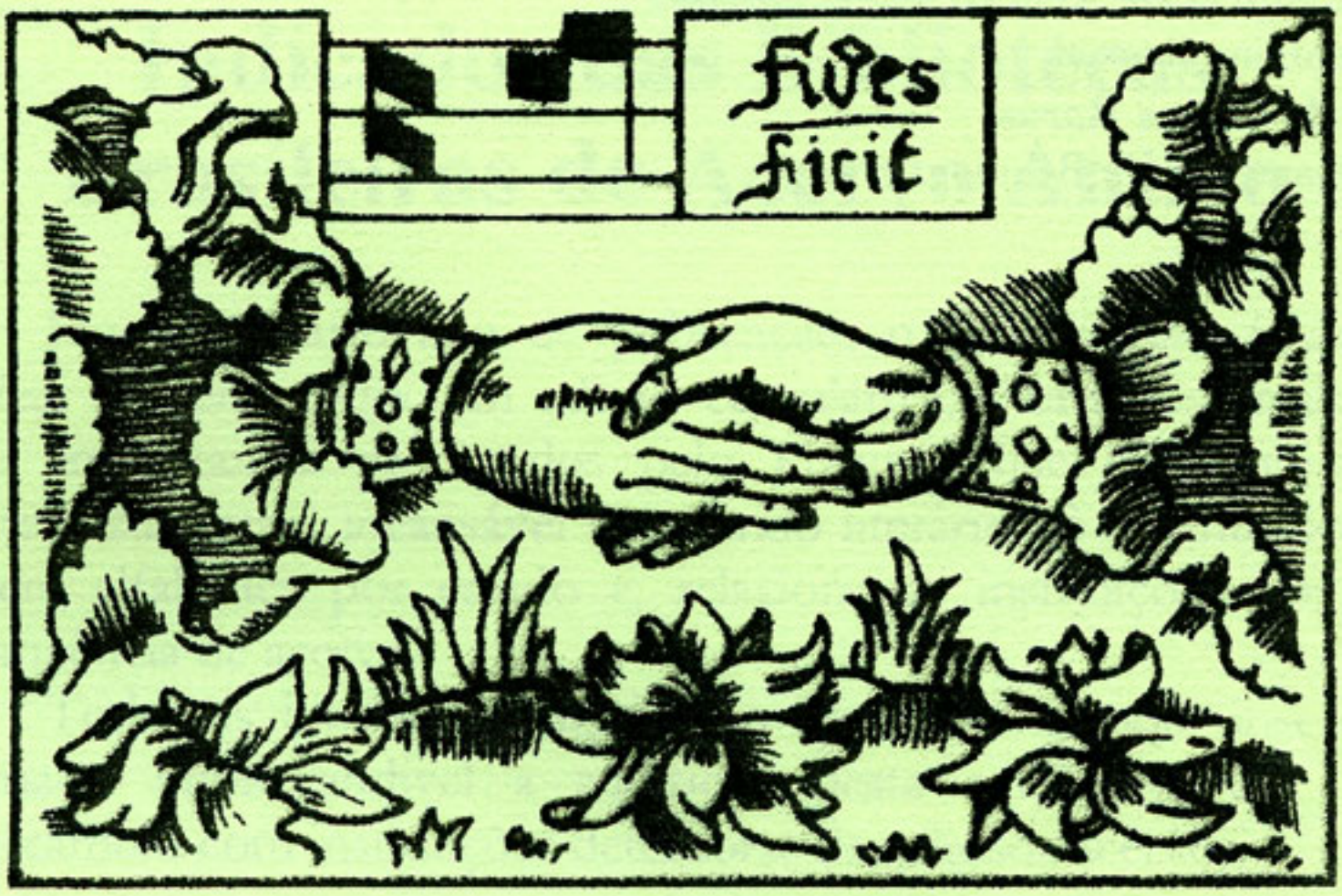
ISSN 1413-4802

Boletim Informativo do

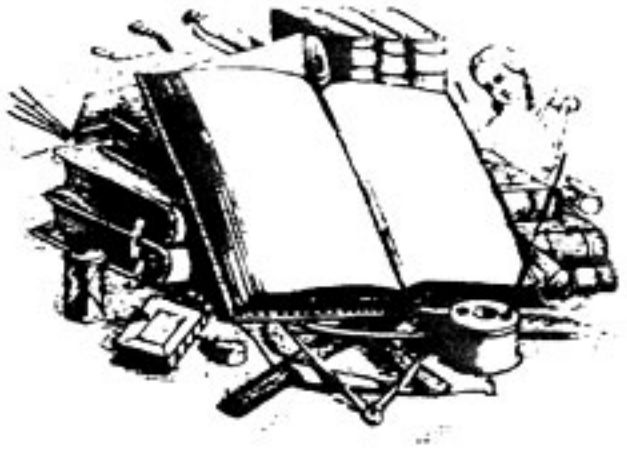


Planor

Ano 6 - nº 9 – 1999

Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso
Ministro da Cultura
Francisco Weffort
Presidente da Fundação Biblioteca Nacional
Eduardo Mattos Portella
Departamento de Referência e Difusão
Suely Dias
Coordenadoria de Acervo Especializado
Georgina Staneck
Divisão de Obras Raras
Rejane Araújo Benning



Lançamento

Indicador das Bibliotecas Brasileiras de Acervo Antigo

No seu quarto ano de publicação, o *Indicador das bibliotecas públicas de acervo antigo*, em edição cumulativa, é um dos catálogos mais importantes produzidos pelo Planor. Nele o pesquisador começa sua busca incansável no mundo literário. É organizado em ordem alfabética por estado e, relaciona as instituições por sua abrangência de acervo.

Todas as bibliotecas ligadas ao Planor estão aqui inseridas. Torna-se imprescindível a aquisição desta edição, já que é o intercâmbio com instituições detentoras de valiosos acervos.

Maiores informações pelo telefone (0**21)262-8255 r. 232/329, fax (0**21)220-4173, ou pelo nosso *e-mail:* diora@bn.br.

Padre Antônio Vieira: Catálogo do Acervo da Biblioteca Nacional

Foi lançado na Divisão de Obras Raras, no dia 29 de junho passado, o *Catálogo do acervo da Biblioteca Nacional – Padre Antônio Vieira,* organizado pelo professor doutor Luiz Felipe Baêta Neves. Na ocasião, realizou a palestra "300 Anos da Permanência de Antônio Vieira".

A Fundação Biblioteca Nacional contou com o apoio da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, nas comemorações **Brasil 500 anos**.

Catálogo de Obras Raras da Biblioteca Pública Arthur Vianna dos séculos XVIII – XX, de 1998, em Belém/PA



Esta é mais uma obra magnífica que a Biblioteca Pública Arthur Vianna lançou na II Feira Pan-Amazônica do Livro, em Belém do Pará. Uma versão revisada e ampliada – de 166 obras catalogadas para 317 – em parceria com a Divisão de Obras Raras/Planor, da Fundação Biblioteca Nacional, numa rigorosa identificação e triagem dos títulos hoje existentes no acervo desta instituição, com os respectivos certificados de raridade fornecidos por pesquisadoras da Diora, dentro das normas internacionais.

Ainda, na elaboração dessa obra, podemos encontrar um resumo biográfico de cada autor relacionado, quando foi possível encontrar, com a respectiva tradução dos dados coletados. O catálogo está sendo processado para estar disponível em CD-ROM dentro de pouco tempo. Maiores informações pelo tel.: (0**91)223-4365, 241-2333 r.130 e FAX: (0**91)223-4721.

Livro Raro

CÓPIA der Newen Zeytybg auss Presillg Landt. [s.l. : s.n.] "não paginado". *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, v. 33, p. 115-37, 1915.*



Fac-símile da página de título

A primeira edição da *Nova Gazeta do Brasil* é raríssima, conhecendo-se, apenas, seis exemplares. Trata-se de uma impressão da carta manuscrita enviada aos riquíssimos comerciantes da Alemanha, os Fugger, que tinham negócios de importação de açúcar na ilha da Madeira. Escrita no ano de 1514, esta carta de um agente comercial dos Fugger informa sobre a chegada de um navio do Brasil, descreve a recém-descoberta "Terra do Brasil" e dá notícias sobre o Rio da Prata

Muitos historiadores, em vista da importância das informações coligidas no cimélio, têm-se debruçado sobre o raríssimo folheto que mereceu análises e comparações dos poucos exemplares, para efeito de identificar a toponímia e a data de publicação, o que só foi obtido após ter sido encontrado no arquivo dos Fugger a carta original manuscrita. Esta carta mereceu divulgação através da "Gazeta", nome que tinham as publicações de notícias no século XVI anteriores às publicações periódicas.

O precioso folheto está inserido numa coleção de fascículos impressos, todos até o primeiro quartel do século XVI e originários de um convento dos padres franciscanos de Bolsana, no Tirol, cujo ex-líbris ocorre na parte interna da capa em madeira, recoberta de couro lavrado – encadernação da época.

Periódico Raro

Idade d'Ouro

Foi o segundo jornal publicado no Brasil e o primeiro impresso na primeira tipografia particular brasileira, a de Manuel Antônio da Silva Serva, localizada na Bahia.


Anno de 1808. Num. 1.

IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 1 de Janeiro.

BAHIA.

Saía às terças e sextas-feiras, ao preço de 60 réis cada exemplar. Tinha como epígrafe os versos de Sá Miranda: "Falai em tudo verdades / a quem em tudo as deveis.

Sua publicação sob os auspícios do conde, dos Arcos, ditava as regras de como o periódico deveria apresentar "as notícias políticas, sempre de maneira mais singela, anunciando simplesmente os fatos, sem interpor quaisquer reflexões que tendessem diretamente ou indiretamente a dar qualquer inflexão à opinião pública".

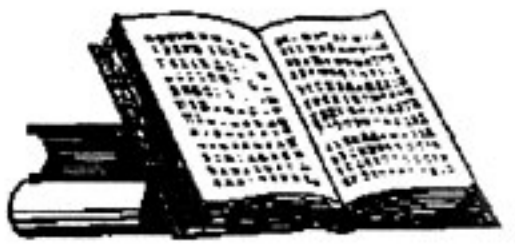
A Biblioteca Nacional não possui os primeiros números, os quais se encontram na Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, na Coleção Teresa Cristina, doada pelo imperador d. Pedro II.

Dica

SPINELLI, Jayme. *Introdução à conservação de acervos bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional.* Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. Nacional do Livro, 1995.

"**A HIGIENIZAÇÃO** é um tratamento de fundamental importância para um acervo bibliográfico. Dentre todas as vantagens que apresenta, há uma, ou seja, a eliminação do máximo possível de todas as sujidades extrínsecas às obras, que é inerente ao seu próprio desenvolvimento e tem um caráter de destaque, na medida em que compõe uma sistemática de limpeza de volumes e estanterias. Além disso, estabelece uma freqüência na identificação de qualquer tipo de ataque de microorganismo ao acervo, através de uma simples ação que podemos chamar de monitoramento."

Cursos



Coleções Especiais: livros e periódicos raros

De 13 a 22 de setembro próximo, a Divisão de Obras Raras/Planor oferece aos interessados em obras preciosas o seu curso/treinamento. Além de aprender a técnica de identificação de uma obra rara e o seu processamento técnico, você também poderá ter a oportunidade de conhecer e manusear um dos acervos mais importantes do nosso país.

A taxa de inscrição é de R$ 60,00 (sessenta reais), e as instituições cadastradas no Planor terão um abatimento de 50% (cinqüenta por cento) em uma vaga.

Todas as informações pertinentes ao curso/treinamento você poderá encontrar no programa que segue com este boletim, ou pelo nosso telefone: (0**21)262-8255 r. 329/232.

As reservas poderão ser feitas até a primeira semana de setembro pela ficha de inscrição que acompanha o programa. *Venha! Participe deste projeto de preservação!*

Enviar ficha de inscrição preenchida e o comprovante de depósito em nome da Sociedade Amigos da Biblioteca Nacional - SABIN, conta nº 411857-X, Agência 1769-8 do Banco do Brasil S/A, Av. Rio Branco, 219/39 - 3º andar – Diora/Planor – Castelo, CEP. 20040-008 – Rio de Janeiro – RJ, ou pelo FAX: (0**21)220-4173, indicando o curso/treinamento de interesse (*favor confirmar vaga*)



Manuscritos em Curso

A próxima edição do curso Coleções Especiais: Livros e Periódicos Raros trará uma novidade: um dia inteiramente dedicado aos *manuscritos*, que integram o acervo de boa parte das instituições brasileiras.

Nessa ocasião, além de uma aula teórica, onde se discutirão as peculiaridades do manuscrito em relação ao acervo impresso, haverá uma prática de identificação do documento, utilizando a planilha de coleta de dados que foi desenvolvida pela Divisão de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional.

De acordo com o interesse dos participantes, a Divisão poderá oferecer, a partir do próximo ano, um curso específico nessa área, nos mesmos moldes do que é ministrado pela Divisão de Obras Raras. Por isso, quaisquer solicitações e/ou sugestões serão bem-vindas, a fim de que o curso seja estruturado da melhor forma possível.

A Divisão de Manuscritos pode ser contatada através do telefone (0**21) 262-8255 r. 241/342, do *e-mail* mss@bn.br, ou através de carta. As bibliotecárias responsáveis são Vera Faillace e Ana Lúcia Merege.

Módulo de Orientação em Preservação de Acervos Bibliográficos e Documentais



A ser realizado pela Coordenadoria de Preservação, de 8 a 18 de novembro deste ano, visando à conscientização geral sobre a importância da preservação de acervos bibliográficos e documentais, por meio de aulas expositivas com recursos audiovisuais, discussões e estudos de casos e o apoio de apostilas técnicas, bibliografias seletivas e listagem de materiais, equipamentos e fornecedores. Tratará das técnicas adotadas e desenvolvidas nas seguintes unidades da Biblioteca Nacional: Centro de Conservação & Encadernação, Laboratório de Restauração, Centro de Pesquisa e Preparo Documental, Laboratório de Microfilmagem e Laboratório de Fotografia.

As aulas serão ministradas por profissionais das diversas áreas técnicas que integram a Coordenadoria de Preservação/FBN, no Auditório da Academia Brasileira de Ciências, Rua Anfilófio de Carvalho, 29, 3° andar, Centro, Rio de Janeiro, das 13 às 18h.

Serão fornecidos certificados aos que assistirem a mais de 75% das sessões que compõem o módulo.

A taxa de inscrição é de R$ 50,00 (cinqüenta reais), e o depósito deve ser feito em nome da Sociedade Amigos da Biblioteca Nacional – SABIN (Banco do Brasil S/A, agência 1.769-8, conta corrente n° 411857-X), e deverá ser enviado com a ficha de inscrição, ao Departamento de Processos Técnicos, Coordenadoria de Preservação, Av. Rio Branco, 219/239 – 1° andar Centro – Rio de Janeiro, CEP 20040-008., ou pelo fax (0**21)220-4173. Maiores informações pelo tel.: (0**21)262-8255 r.306.

Em 1998

Na semana do dia 9 a 13 de novembro de 1998, parte da equipe da Divisão de Obras Raras/Planor (Dulcila Maria Castello Branco Gomes, Jane Chermont e Leila Marzullo de Almeida) realizou um treinamento na Universidade de Ijuí, com a participação de mais de trinta pessoas.

A Diora/Planor fica inteiramente satisfeita em saber que cada vez mais as instituições cadastradas ou não, como também pessoas da área, se preocupam em se aperfeiçoar, na técnica de recuperação de obra preciosa. *Parabéns a todos os participantes e principalmente a Unijuí, por ter concedido esta oportunidade aos interessados.*

V Encontro Nacional de Acervo Raro

A ser realizado durante o XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, de 22 a 27 de outubro de 2000, no Rio Grande do Sul.

A Divisão de Obras Raras/Planor promoverá um *workshop* sobre Coleções Especiais: Livros Raros, Palestras e Outros.

Sendo a responsável pela seleção dos trabalhos que serão apresentados neste encontro, a Diora pede que sejam enviados até o final de dezembro, impreterivelmente, em forma de minuta.

As normas de apresentação são as seguintes:

1. O assunto abordado nos trabalhos deverá estar de acordo com o tema de *acervo raro.*
2. Enviar ao Planor uma sinopse do que vai ser exposto. O trabalho propriamente dito só será solicitado após o término da explanação do mesmo, visando à publicação dos *anais* do V ENAR.
3. O expositor terá o tempo de quinze minutos para apresentação do trabalho, podendo ser ampliado, conforme o número de trabalhos a serem apresentados.
4. As sinopses serão analisadas por uma comissão técnica formada por especialistas da área.
5. O expositor deverá estar inscrito no XIX CBBD.
6. A comissão notificará os autores da aceitação ou recusa dos trabalhos.
7. As sinopses poderão ser enviadas para a Fundação Biblioteca Nacional, Divisão de Obras Raras/Planor, na Av. Rio Branco, 219/39, Castelo, CEP 20040-008 – Rio de Janeiro – RJ.

Gostaríamos da sua opinião para realizarmos este encontro.
Maiores informações pelo telefone (0**21)262-8255 r.329/232, ou pelo *e-mail:* diora@bn.br .

Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional

A Divisão de Obras Raras/Planor continua a inserir na base de dados CPBN as informações dos acervos antigos e/ou raros das instituições cadastradas no Planor que foram enviadas ao longo deste ano.

Já estamos com 8.189 títulos inventariados, dos sécs. XV-XIX, sendo totalmente, padronizados os dos sécs. XV-XVI. O restante está sendo trabalhado, sem data para terminar.

O CPBN tem como objetivo localizar, identificar e divulgar todo este acervo espalhado pelo Brasil. É uma base de dados que será sempre alimentada tanto quanto forem sendo enviados os acervos para o Planor.

Dentro de nossa programação para o ENAR está o CD-ROM dos acervos inventariados dos sécs. XV-XVI. *É só aguardar!*

Parceria com a Biblioteca Nacional

A Divisão de Microrreprodução/FBN possui convênios com algumas empresas jornalísticas no Rio de Janeiro (*Jornal do Brasil, O Dia, Jornal do Comércio, Tribuna da Imprensa e o Fluminense*) e São Paulo (*Estado de S. Paulo, A Tarde e Diário Popular*), para microfilmar todos os jornais reproduzidos por estas empresas. Hoje, praticamente, já foi concluído todo o trabalho do acervo antigo, ficando somente os atuais, que são microfilmados diariamente.

Este tipo de parceria com a Biblioteca Nacional é muito importante, pois a instituição interessada entra com a matéria-prima e pessoal, e a Dimic, com as técnicas de reprodução e maquinários, resultando a soma em beneficio recíproco.

Exposição

Divisão de Obras Raras

Em dezembro de 1998, nas comemorações natalinas a Divisão de Obras Raras apresentou ao público a Exposição:



Santo, do latim **sanctus**, *de* **sancire**. *No princípio do cristianismo, a palavra santo servia para designar todos os fiéis. Mas geralmente, hoje, chamam-se santos, em sentido lato, quer todos os cristãos que, depois de terem satisfeito completamente à Justiça de Deus, Justiça de Deus, gozam de felicidade eterna, quer num sentido mais restrito, os habitantes do céu, a quem a Igreja presta honras públicas na Terra. O culto dos santos tem por origem o culto dos mártires. Foi a veneração popular que colocou os primeiros santos nos altares. Mas, no decorrer da Idade Média, a canonização dos santos foi reservada para o sumo pontífice.*

A Biblioteca Nacional, através da Divisão de Obras Raras, aproveitou o transcurso das festas de final de ano e fez exposição de figuras e textos dos séculos XVI a XIX alusivos à ocasião, tendo conseguido expressiva receptividade do público.



Divisão de Manuscritos



FONTES NATIVAS

O Dia do Índio não é, como muitos poderiam pensar, uma comemoração restrita ao Brasil, e sim parte do calendário oficial de vários países da América. A data escolhida se reporta a 19 de abril de 1940 – o dia em que, depois de muita relutância, um grupo de índios decidiu finalmente comparecer ao I Congresso Indigenista Interamericano, que se realizava no México. Nesse congresso, criou-se o Instituto Indigenista Interamericano, ao qual o Brasil aderiu em 1943, passando, por sua vez, a comemorar o Dia do Índio a 19 de abril.

A resistência dos índios em participar do congresso pode ser facilmente explicada se olharmos para trás. De fato, a história da América está repleta de traições, perseguição, extermínio – um verdadeiro genocídio, se considerarmos que, dos 80 milhões em que se estima a população indígena por volta de 1500, 70 milhões teriam desaparecido ao longo dos primeiros 100 anos. No Brasil, a população era estimada em 3,5 milhões de indivíduos, hoje reduzidos a apenas cerca de 329.000, distribuídos em 215 grupos e falando 180 línguas diferentes, contra cerca de 1.300 à época do Descobrimento.

Nesse lapso de tempo, ocorreram vários fatos que se revestem de grande importância para a trajetória dos povos indígenas. Muitos desses acontecimentos não deixaram qualquer registro, mas alguns chegaram ao nosso conhecimento transcritos em atas, correspondências, diários e vários outros tipos de documentos que foram produzidos na época. Por sua vez, esses documentos ficaram durante séculos sob a guarda de famílias ou de instituições, o que permitiu que, nos dias de hoje, os pesquisadores pudessem ter acesso aos fatos neles relatados.

A Divisão de Manuscritos possui inúmeros documentos que tratam da questão indígena, sob os mais variados aspectos, em diversas coleções. Desde a Coleção Pedro de Angelis, que trata dos bandeirantes e jesuítas, até a de Alexandre Rodrigues Ferreira, que retrata os costumes ainda não influenciados pelo colonizador; desde os primeiros contatos até a aculturação; desde os princípios da colônia até o século XX, aqui se encontram preciosas fontes de informação, que podem ser utilizadas, não apenas para compreender e reconstituir a história dos nativos, mas também para apoiar o trabalho nas comunidades remanescentes, contribuindo assim para assegurar aos povos indígenas o reconhecimento e o exercício de seus direitos.

200 Anos de Balzac



Divisão de Manuscritos
9 jul – 9 set 1999

Honoré de Balzac (Tours, 1799 - Paris, 1850) é um dos mais destacados nomes da literatura de todos os tempos. Extraordinariamente produtivo, seus contos e romances oferecem uma profunda análise da natureza humana, em todos os seus aspectos, refletida na sociedade francesa que o autor soube retratar com um espírito a um só tempo científico e filosófico. São mais de dois mil personagens e mais de cem narrativas, cujo título geral - *A comédia humana* - sugere um "contraponto" terreno à conhecida obra de Dante.

A Divisão de Manuscritos expõe, pela primeira vez, dois documentos valiosos, doados à Biblioteca Nacional, em 1942, pelo escritor Stefan Zweig: uma carta original de Balzac a M. Casimir, pedindo que lhe envie as provas tipográficas de *Melmoth*, e as provas de quatro páginas de *Les Célibataires*, trazendo correções autógrafas.

Complementam a mostra os fac-símiles de provas corrigidas da mesma obra – o original, também integrante do acervo, não foi exposto devido à sua fragilidade – e três reproduções pertencentes à Divisão de Iconografia. Esperamos que nossos leitores apreciem esta pequena exposição, montada com a dupla finalidade de dar a conhecer mais algumas preciosidades de nosso acervo e de homenagear o escritor no bicentenário de seu nascimento.

Microfilmar para Preservar

A partir do momento que o homem começou a utilizar a escrita como meio de comunicação e conservação de assentamento destinados a transmitir seus conhecimentos às gerações futuras, surgiu como conseqüência inevitável o problema do armazenamento adequado da informação.

A idéia do aproveitamento racional do espaço levou a desenvolver um processo que, muito embora conhecido há milênios, somente no início do século XIX começou a ser utilizado com propósitos práticos – a miniaturização.

Foi nessa época, marcada por grandes avanços técnicos e científicos, que vimos surgir o microfilme, na Inglaterra, com a figura de John Benjamin Dancer (1839), e pouco tempo depois, na França, com René Prudent Patrice Dagron.

No Brasil, órgãos de segurança descobrem e estudam a utilização do MICROPONTO, para o envio de mensagens miniaturizadas e codificadas, durante a II Guerra Mundial (1942-43).

Em 1944 a Biblioteca Nacional cria o Serviço de Fotoduplicação, e, em 1946, transforma este serviço em Seção de Microfilmes, hoje Divisão de Microrreprodução.

A Divisão de Microrreprodução é a responsável em prestar assistência técnica e executar as atividades de reprodução de acervos, através da microfilmagem e outros processos reprográficos, em conformidade com a política de preservação e de atendimento ao público pesquisador, como também se incumbe de implementar projetos, pesquisas, elaborar manuais técnicos, emitir pareceres, prestar informação e treinamento na sua área de competência.

É uma pequena mostra, de todo o processamento técnico de uma obra a ser microfilmada, que poderá ser encontrada numa exposição permanente na Divisão de Microrreprodução, localizada no térreo da Biblioteca Nacional.

CORRESPONDÊNCIA DIPLOMÁTICA NA DIVISÃO DE MANUSCRITOS

A Divisão de Manuscritos iniciou, sob o patrocínio da Comissão Nacional de Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (CNCDP), o tratamento da documentação conhecida como *Coleção Linhares*, que reúne os documentos produzidos e acumulados pelos condes de Linhares no período de 1675 a 1829: cartas, notas, manifestos, mapas, papéis relativos à administração, finanças e política de Portugal e Brasil (ofícios, impostos, relatórios, tratados); relatórios e discursos; tabelas alfandegárias, minutas de ordens, papéis sobre navegação, pareceres; gravuras e poesias; notas sobre tratados de comércio entre Portugal e Inglaterra e sobre história da França etc.

Rodrigo Domingos de Souza Coutinho Teixeira de Andrade Barbosa (conde de Linhares) nasceu em Chaves (Portugal), em 4/8/1755, e faleceu em 26/1/1812. Diplomado em leis pela Universidade de Coimbra, foi ministro da Marinha e Ultramar (1795) e ministro e secretário de estado dos Negócios da Guerra e Estrangeiros (1812). Colaborou para a fundação da Academia Militar, da Fábrica de Pólvora, da Fábrica de Ferro São João de Ipanema (1810), introdução da siderurgia no Brasil, renovação e ampliação do Arsenal de Guerra e de quartéis. A maior parte da documentação foi acumulada pelo conde de Funchal, Domingos Antônio de Souza Coutinho (? - 1834), da Casa de Linhares, que foi ministro de Portugal na Suécia e Noruega e em vários estados da Itália, junto à Santa Sé e em Londres.

A coleção foi comprada pela Biblioteca Nacional em leilão, em 1895, e corresponde a oito gavetas de documentos, das quais menos de duas se encontravam catalogadas. Com o apoio da CNCDP, os documentos serão descritos, indexados e microfilmados, preparando-se inventário para publicação nos *Anais da Biblioteca Nacional*, além de disponibilizá-lo na Internet, na *home-page* da Casa.



Projeto

Real Bibliotheca

A origem da Biblioteca Nacional remonta à "Livraria" que d. José, rei de Portugal, mandou organizar em substituição à Real Biblioteca, destruída por um incêndio a 1° de novembro de 1755, durante o terremoto ocorrido em Lisboa.

Em novembro de 1807, quando o príncipe regente d. João, a rainha d. Maria I e toda a família real, diante da invasão de Portugal pelas tropas francesas, deixam Lisboa com destino ao Brasil, trazem consigo a Real Biblioteca, com cerca de 60.000 peças, entre livros, manuscritos, estampas, mapas, moedas e medalhas. Com a família real vem também a "Livraria" chamada do Infantado, cujos impressos foram incorporados à Real Biblioteca. A maior parte dos manuscritos, porém, retornou a Portugal, quando a corte regressou. Ficaram, ainda assim, mais de mil códices dos seis mil e tantos que nela existiam.

Desde que definitivamente estabelecida no Rio de Janeiro, a Biblioteca Real foi agregando, por dádivas e por aquisição, grandes e importantes coleções de livros. Até a Independência, continuava a ser acrescida por determinação real com "propinas", isto é, a entrega de um exemplar, de todos os papéis impressos em oficinas tipográficas de Portugal (alvará de 12 de setembro de 1805) e também pelo material produzido na Impressão Régia, instalada no Rio de Janeiro.

Em 1811, chega ao Rio, com nova remessa de livros da Real Biblioteca, Luís Joaquim dos Santos Marrocos, que desde 1802 servia como ajudante nas bibliotecas do rei. Logo que chegou, Santos Marrocos teve exercício na Real Biblioteca, em companhia do pe. Joaquim Dâmaso, de frei Gregório José Viegas e de três serventes.

Ainda em 1811 recebeu a Biblioteca todos os impressos e manuscritos que constituíam o espólio de frei José Mariano da Conceição Veloso, doados ao príncipe regente pelo provincial do Convento de Santo Antônio, onde falecera o ilustre botânico.

Retornando a família real à Europa, em 1821, aqui ficou a Real Biblioteca, que passou a ser propriedade do Império do Brasil pela Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Amizade, celebrado entre Brasil e Portugal a 29 de agosto de 1825.

O Departamento de Processos Técnicos e o Departamento de Referência e Difusão, por intermédio da Divisão de Obras Raras, vêm desenvolvendo um projeto de informatização da Coleção Real Bibliotheca. Está sendo feito um levantamento de todo o acervo referente a esta coleção, que brevemente deverá ser acessado na *Web* da Fundação Biblioteca Nacional, assim como o lançamento de um catálogo de toda a coleção.

Brasil Holandês

Comemorando a parceria que une ABN – Amro Bank ao Banco Real, estaremos realizando, a partir de outubro próximo, um grande evento sobre o Brasil Holandês constando de vários projetos culturais. O primeiro deles será o restauro de um exemplar raro do livro *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil sobre o Governo do ilustríssimo João Maurício conde de Nassau,* de Gaspar Barléus, 1647, da Biblioteca Nacional/Divisão de Obras Raras. Será publicado, também, pela editora Sextante, o livro *O Brasil Holandês*, organizado por Paulo Herkenhoff. Estes dois projetos serão lançados na abertura da Exposição Brasil Holandês, que está sendo elaborada pela produtora Imago Escritório de Arte.

A Exposição Brasil Holandês será inaugurada na sede do Banco Real, em São Paulo, no dia 4 de outubro, com itinerância prevista para o Museu de Belas-Artes, no Rio de Janeiro, em novembro. Em fevereiro, deverá seguir para o Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, e para o Espaço BANDEPE, no Recife, em abril de 2000.

Visita Técnica

- Ao Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em 18 de março de 1999, pela bibliotecária chefe da Divisão de Obras Raras, Rejane Araújo Benning, e pela pesquisadora em obras antigas desta mesma Divisão, Ana Maria de Matos Moura. Após avaliação técnica do acervo, foi entregue, a pedido da instituição, uma minuta do Projeto Processamento Técnico Automatizado do Acervo. Esta visita foi acompanhada por um técnico do Centro de Conservação e Encadernação/FBN, Cirlei Gorne.
- À Sociedade Sul-Rio-Grandense, em Santa Cruz/RJ, no dia 25 de março de 1999, pelas bibliotecárias da Divisão de Obras Raras/FBN, Leila Marzullo de Almeida e Maria do Rosário Martinho, juntamente com a técnica em encadernação do Centro de Conservação e Encadernação/FBN, Cirlei Gorne.

Em 1998

- Em 13 de novembro de 1998, ao Museu Antropológico Diretor Pestana/Biblioteca e à Biblioteca do Campus Ijuí na linha 3, em UNIJUÍ/RS, por Jane Chermont, Dulcila Maria Castello Branco Gomes e Leila Marzullo de Almeida, bibliotecárias da Divisão de Obras Raras/FBN.
- À Academia Militar das Agulhas Negras/Biblioteca Ma. José Pessoa (CP1), em Resende/RJ, no dia 1° de outubro de 1998, pelas bibliotecárias da Divisão de Obras Raras/FBN, Tânia Mara Guimarães di Motta e Maria Cristina Feitosa Coelho, juntamente com a restauradora autônoma do Centro de Conservação e Encadernação/FBN, Kátia Ines Beruwanger.



Extra Extra Extra

Maio de 1888: poesias distribuídas ao povo, no Rio de Janeiro, em comemoração à Lei de 13 de maio de 1888. Edição, apresentação e notas por José Américo Miranda; pesquisa realizada por Thaís Velloso Cougo Pimentel, Regina Helena Alves da Silva e Luiz D. H. Arnault. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1999. [Coleção Afrânio Peixoto, 45].

Esta obra reúne os poemas distribuídos à população do Rio de Janeiro na semana que se seguiu imediatamente à abolição da escravatura. Impressos em papéis coloridos (cor-de-rosa, amarelo e azul), 29 poemas de 24 autores, colecionados por pessoa não identificada, foram parar no Arquivo Público Mineiro (Belo Horizonte), de onde foram resgatados por professores pesquisadores do Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG. Compunham a equipe de pesquisadores os professores Thaís Velloso Cougo Pimentel (coordenadora da pesquisa), Regina Helena Alves da Silva e Luiz Duarte Haele Arnaut. O material literário coletado foi editado pelo professor José Américo Miranda, do Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da UFMG. Do trabalho conjunto desses professores resultou o livro publicado na Coleção Afrânio Peixoto pela Academia Brasileira de Letras. O livro contém poemas dos seguintes poetas: Machado de Assis, Artur Azevedo, Adelina Lopes Vieira, Oscar Pedemeiras, Soares de Sousa Júnior, Oliveira e Silva, A. Peres Júnior, Mário Pedemeiras, B. de M., Lúcio de Mendonça, Gastão Briggs, Valentim Magalhães, Osório Duque-Estrada, Rodrigo Octavio, Guimarães Passos, Baronesa de Mamanguape (Cármen Freire). Bernardino Queirós, Pedro Malasarte, Henrique de Magalhães, Afonso Celso Júnior, Virgílio Gentil, Guil. Mar., A. Cardoso de Menezes e B. Lopes. Merece destaque, no conjunto dos poemas, o de Machado de Assis, que não era conhecido e não consta das bibliografias do poeta. Como se sabe, o autor de *Dom Casmurro,* mulato ele próprio, já foi acusado de indiferença pela sorte dos de sua raça. Essa pequena obra ajuda a esclarecer a disposição de espírito do grande escritor e primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras perante os acontecimentos históricos que resultaram na libertação dos negros brasileiros.

QUEIROGA, Antônio Augusto de. *Obras*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/Orobó Edições, 1999. [Edição, apresentação e notas por José Américo Miranda].

Uma pesquisa realizada na Faculdade de Letras da UFMG pelo prof. José Américo Miranda resultou na publicação das *Obras* do poeta romântico mineiro Antônio Augusto de Queiroga (*c.* 1811-1855). Apesar de ter tido intensa participação no meio intelectual do seu tempo, o poeta Antônio Augusto de Queiroga permaneceu à sombra da história, a exemplo de tantos outros em todas as épocas. Neste livro, o poeta ressurge com toda a sua força graças ao trabalho realizado pelo pesquisador Prof. José Américo Miranda e sua equipe de estagiários, alunos do curso de graduação em Letras, na Oficina Multimídia de Textos da Faculdade de Letras da UFMG. *Obras* reúne poemas, um texto dramático e um ensaio sobre a Tragédia, talvez a reflexão de maior fôlego sobre o tema realizada no século passado no Brasil. O leitor terá neste livro a oportunidade de travar conhecimento com uma produção poética e ensaística importante, que tem o mérito de instigar releituras do Romantismo a partir das margens. Os interessados em adquir*ir o livro podem solicitá-lo à Oficina Multimídia de Textos da Faculdade de Letras da UFMG, Av. Antônio Carlos, 6627, Belo Horizonte, CEP 31.270-901. (Enviar cheque nominal à Faculdade de Letras da UFMG no valor de R$15,00).

Parnaso Brasileiro, **de Januário da Cunha Barbosa: prefácios e índices.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1999.


PARNASO BRASILEIRO
de
Januário da Cunha Barbosa

Memória Literária - 1

Memória Literária - 1

PREFÁCIOS E ÍNDICES
Organização, Edição, Notas e Apresentação
por
José Américo Miranda

Primeira antologia da nossa poesia, o *Parnaso brasileiro*, publicado pelo cônego Januário da Cunha Barbosa entre 1829 e 1832, continua sendo uma obra rara, pouco conhecida, e, conseqüentemente, pouco estudada. A Faculdade de Letras da UFMG acaba de publicar os prefácios redigidos pelo cônego para essa publicação, assim como três índices dela: um índice geral, um de autores e outro de primeiros versos. A antologia de Januário da Cunha Barbosa nunca foi reeditada, razão pela qual é pouco conhecida, apesar de ser peça de suma importância para a história literária do Brasil. Os prefácios e índices agora publicados dão ao leitor de hoje um panorama do conteúdo da obra e uma boa idéia do estado dos conhecimentos acerca da literatura brasileira àquela altura de nossa história. O pequeno volume traz estudo introdutório do prof. José Américo Miranda, em que algumas das características dessa obra singular são assinaladas e comentadas. Os prefácios e o índice geral da obra trazem, também, notas explicativas sobre várias das informações contidas no *Parnaso brasileiro.*

ϖϖϖϖϖϖϖ

Biblioteca Municipal Orígenes Lessa

Documento decreto de d. João V – o texto, manuscrito em pergaminho pelo escrivão real, data do século XVIII (Lisboa, 20 de agosto de 1733), traz as assinaturas de d. João V, rei de Portugal (1689-1750), dos funcionários reais Amaro N. de Andrades, Luiz Lopes Ferreira, Gama, Regello e outras ilegíveis.

A transcrição para o português atual é prejudicada pela ilegibilidade de alguns vocabulários, delévis no texto, pelas abreviaturas, freqüentes na época, pela exigüidade de pontuação.

Por se tratar de documento oficial, predomina nele *a função referencial da linguagem* com objetividade e ausência de metáforas, o que restringe as variações estilísticas.

Pelo contexto, no documento d. João V reconhece os serviços prestados ao reino por Bernardo da Silva Ferraz, da província do Alentejo.

Tais serviços incluem campanhas militares em Portugal e Brasil (Pernambuco), em postos de ajudante de general de campanha, capitão de infantaria, capitão-de-fragata, cabo-de-esquadra.

Por tantos méritos, d. João "por graça de Deus rei de Portugal e dos Algarves, daquém o dalém-mar" , concede-lhe trinta mil-réis anuais a sua filha dona Teresa da Silva Sobreiro.

Para legalizar a doação, faz-se o registro em livro apropriado, assinado pelo rei, com sua chancela (selo pendente em alguns documentos oficiais), pelo secretário de estado, Diogo de Mendonça e cartorários credenciados.

Maiores informações pelo telefone (014)263-0700.

Sociedade Sul-Rio-Grandense

A Sociedade Sul-Rio-Grandense é a mais antiga entidade representativa do povo gaúcho no Brasil, tendo sido fundada em 8 de novembro de 1857 pelo gramático e comendador Antônio Alvares Pereira Coruja, juntamente com outros 24 gaúchos.

O fundador, Pereira Coruja, participante ativo da Revolução Farroupilha, veio para o Rio de Janeiro "a convite" e aqui se transformou no mais importante gramático do Império, tendo sido condecorado por S. M. o imperador d. Pedro II, com a comenda Das Rosas.

Seu livro *Compendio da orthografia da lingua nacional,* publicação de 1848, era a gramática usada por todas as escolas na época do império. A Biblioteca Nacional possui um exemplar.

A sociedade visava, nessa época, reunir os gaúchos "de posse" residentes na capital do Império para ajudar os gaúchos "necessitados", inclusive proporcionando-lhes o retorno à terra natal. Nesse convívio de ricos e pobres gaúchos buscava a exaltação do amor ao Rio Grande do Sul, pela sua gente, pela sua história e pela sua tradição.

E tamanho foi o desenvolvimento da sociedade na área de beneficência, do humanismo e da cultura, que teve os seus atos reconhecidos através do Decreto n° 2.933, de 11/6/1862, assinado pelo conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros e secretário de estado dos Negócios do Império, o marquês de Olinda, e chancelado por Sua Majestade, o imperador d. Pedro II, concedendo-lhe a "Autorização de Atuação Beneficente e Humanitária".

Coube à sociedade a articulação de um movimento para homenagear o marechal Osório, marquês do Herval, visando erguer uma estátua de Osório na capital do Império, para perpetuar entre nós a imagem do digno militar representante do povo gaúcho. Em 21/6/1892, os restos mortais do marechal foram trasladados da igreja da Cruz dos Militares para o mausoléu construído na base do monumento em fase final de erguimento no antigo Largo do Paço, hoje Praça XV de Novembro. Em 12/11/1892, o monumento foi inaugurado. Em 15 de novembro de 1997, a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro inaugurou a reurbanização da Praça XV e a sociedade lá esteve presente, convidada pelo prefeito.

A sociedade construiu o seu edifício-sede, denominado de "Casa do Rio Grande", no Rio de Janeiro, na Av. Rio Branco, 183. A bênção do edifício foi dada pelo bispo de Petrópolis e a reunião de incorporação foi presidida pelo senador Pinheiro Machado. Na festa de inauguração, houve uma recepção e baile, que contou com a presença do dr. Getúlio Vargas, chefe do Governo Provisório, e de todo seu ministério.

Ao longo dos seus 142 anos de existência, a sociedade contou em seu quadro social com figuras preeminentes da história política do Brasil, e foram esses homens que legaram um importante patrimônio para a Sociedade Sul-Rio-Grandense.

Com a transferência da capital para Brasília, um pouco do prestígio da sociedade se perdeu e o quadro social foi sendo reduzido.

Na década de 70, a sociedade possuía uma sede campestre em Santa Cruz/RJ, bem como a sede central na Av. Rio Branco, centro do Rio de Janeiro, onde a gauchada se reunia para *matear.* Ali, mantinha o acervo cultural, representado por uma biblioteca com títulos de autores gaúchos.

Em função de dificuldades financeiras, uma vez que o quadro social continuava a se reduzir, a sede central foi desativada, o imóvel alugado e a conseqüente transferência de todo seu acervo para a sede campestre, que, por não estar preparada para receber livros e documentos históricos, colaborou sobremaneira para sua deterioração.

Hoje, a Sociedade Sul-Rio-Grandense pede *socorro* a entidades que apóiam a cultura do nosso país, com projetos de recuperação desses acervos, para pôr em prática o resgate de mais uma página da história do Brasil.

Estamos torcendo!

Expediente

Fundação Biblioteca Nacional
Departamento de Referência e Difusão
Coordenadoria de Acervo Especializado
Divisão de Obras Raras/Planor

Coordenação
Rejane A. Benning

Edição, Redação e Programação Visual
Ana Maria Moura

Revisão
José Bernardino Cotta M. Vieira – DNL
José Roberto Vieira Botelho

Colaboração
Carmem Tereza Coelho Moreno



Agradecimento

O Planor agradece a colaboração de todas as pessoas e entidades, que nos enviaram matérias de divulgação para este *Boletim*. Informamos que estamos aguardando ainda mais, pois o próximo número será em comemoração ao ano 2000.

Muitas instituições cadastradas no Planor reclamam que não recebem nenhuma correspondência nossa. Pensando nisto, estamos enviando, com este *Boletim*, um cadastro inteiramente novo, com mais informações, para que as mesmas atualizem seus endereços.
Gostaríamos, também, que fosse divulgado não só o *Boletim Informativo do Planor*, como este cadastro, porque às vezes numa instituição várias bibliotecas, com acervo antigo ou não, gostariam de se vincular ao Planor.



Capa: marca tipográfica de Guy Marchand, Paris, 1483-1502.

Fundação Biblioteca Nacional
Av. Rio Branco, 219/39 - 3° andar
20040-008 Rio de Janeiro - RJ
tel.: (021)262-8255 r. 329 e 232**
fax.: (021)220-4173**
***e-mail*: diora@bn.br**
***web*: www.bn.br**